

NARRANDO O MATHLIBRAS: A EVOLUÇÃO DOS ROTEIROS DAS VIDEOAULAS DO PROJETO

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES¹; INDI DO RÊGO MEDEIROS²;
KELVIN WENDEL BOHN³; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴; THAIS PHILIPSEN
GRUTZMANN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – indimedeiros@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O MathLibras é um projeto de pesquisa e extensão, que conecta o Centro de Letras e Comunicação ao Instituto de Física e Matemática, a partir dos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Educação Matemática. Além de uma parceria com o Centro de Artes, em especial com os cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação, ao qual os bolsistas pertencem, e a Seção de Intérpretes, sendo que todos são pertencentes a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O objetivo do projeto é a produção de material didático bilíngue, com enfoque em videoaulas de matemática em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com legenda e áudio em português. As produções do projeto visam suprir a demanda existente desse material na Educação Básica, principalmente aquela proveniente da Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub, parceira do projeto. Os vídeos são exibidos na escola para diferentes turmas do Ensino Fundamental, de modo que os alunos assistem, avaliam e validam as produções. Os vídeos são disponibilizados no canal do Youtube, possibilitando o acesso geral da população, podendo ser incorporado ao planejamento de aulas das escolas por todo o Brasil.

O MathLibras, que completou seis anos em 2023, já passou por inúmeras alterações e nesse presente artigo serão analisadas aquelas que se referem ao roteiro das videoaulas, tendo como objeto de estudo e comparação os scripts dos vídeos V27 – Um jardim para Sara (2022) e V34 – Vamos Comparar? (2023).

Vale primeiramente introduzir o conceito de roteiro, após, o conceito de roteiro será situado no que concerne a uma obra educacional voltada ao ensino de alunos surdos e, finalmente, analisar a evolução do roteiro no âmbito do projeto.

O roteiro é a base para qualquer obra audiovisual, é a estruturação da ideia por meio de palavras que ganharão vida com a imagem. Ele contém as principais informações referentes ao assunto da narrativa, as ações, falas e uma indicação dos elementos que aparecerão em tela, facilitando o planejamento da produção. De acordo com XAVIER (2005, p. 53 *apud* JOHANN, 2013) “tal planejamento é fundamental porque o critério necessário para a construção de cada detalhe, para a concepção de cada cena, de cada plano, só pode vir daquela ideia de origem, previamente existente na consciência – o tema”.

O conceito se aplica para roteiros dentro do âmbito educacional, ou seja, o script de uma videoaula, por exemplo, serve como guia para gravação, além de apresentar o conteúdo que será debatido, com o intuito de apresentar um tema de uma forma mais lúdica e didática e assim estimular o aprendizado do público. Para GOMES (2008) existem alguns aspectos para se levar em conta ao se construir a escrita de um vídeo educacional, desde a parte técnica-estética, no que se refere

aos elementos em tela, como luz, personagem, escolha de enquadramento, posicionamento, cenário, entre outros, que já são elencados na etapa do roteiro, para melhor visualização na gravação e na pós-gravação.

No caso do MathLibras, como estrutura padrão de todos os vídeos, é utilizada câmera fixa, uma atriz sinalizante posicionada ao centro de frente com o uso da *chroma key*, e os elementos, tais como números, os personagens Levi e Sara, dentre outros objetos de cena, ficam ao lado. Quanto a linguagem usada, precisa ser formal, objetiva, envolvente, com o uso de imperativo, convidando o público à ação, e que tenha relação com os elementos que surgem em tela.

GOMES (2008) complementa que a “função do vídeo é clara: informar, motivar, ilustrar, sensibilizar, fixar conteúdos, facilitar a compreensão, aplicar conteúdos em situações variadas, reforçar conteúdo”. Para que isso ocorra, o roteiro da videoaula precisa apresentar o conteúdo, utilizando um exemplo para facilitar a visualização, propor um exercício para que o espectador treine e indicar o local no qual ele possa encontrar mais informações sobre o assunto. Tudo isso levando em consideração o perfil do público-alvo, ou seja, para qual nível de escolarização aquele determinado tópico é planejado, e, se possível, incrementar com aspectos visuais lúdicos, que prendam a atenção do espectador.

Quando se trata de um vídeo educacional voltado para a comunidade surda, o roteiro acaba por ter uma etapa adicional que é a glosa. A glosa é um sistema de notação de palavras do português com a estrutura gramatical da Libras (SOUZA, 2020), ou seja, após o roteiro ser escrito em português, ele é convertido em uma estrutura textual que transita entre o idioma original e a Libras, servindo como um guia para a sinalização do intérprete.

O MathLibras possui vídeos para os mais variados níveis de dificuldades, voltados desde a Educação Infantil, até conceitos mais avançados, como frações, que são destinadas as crianças dos últimos anos do Ensino Fundamental. Dito isso, na sequência serão abordados os roteiros do MathLibras, utilizando uma análise comparativa para trazer dados sobre a estruturação básica e principalmente a evolução, tendo como base um vídeo de 2022 e outro de 2023, já citados.

2. METODOLOGIA

A presente análise será de teor comparativo, na qual serão correlacionados elementos iguais e diferentes presentes nos roteiros que geraram os vídeos V27 – “Um jardim para Sara” (2022) e V34 – “Vamos Comparar?” (2023). A comparação obedecerá a seguinte ordem: temática, estrutura e duração.

No que tange a temática, o V27 apresenta o passeio de Sara em um jardim, no qual ela fica encantada com as flores amarelas, despertando-lhe o desejo de plantar mais flores amarelas, nisso, procura a ajuda da mãe que a ensina a plantar e lhe dá um pacote de sementes. Entretanto, após plantar, Sara retorna para casa sem regar, logo é advertida pela mãe, que a faz retornar ao jardim para molhar as plantas. Após alguns dias, três novas flores brotam. O vídeo encerra propondo uma atividade para o espectador, que consiste em descobrir quantas flores amarelas ao total possui o jardim, ao final da narrativa.

O objetivo do vídeo V27 foi trabalhar noções de contagem e adição, voltados ao ensino de matemática básica para as crianças. Para melhor compreensão e para atrair interesse no espectador o roteiro contava com várias indicações visuais do jardim, fazendo contraponto de diferentes cores de flores, criando toda uma situação narrativa, com uma jornada de início, meio e fim da personagem Sara na aventura com a jardinagem.

Já o V34 conta com uma história mais simplificada, na qual a atriz sinalizante traz duas bolas para Levi comparar o tamanho e a cor de ambas. O intuito foi exemplificar como a comparação pode ser visualizada no dia a dia, com objetos que fazem parte do cotidiano das crianças. Vale salientar que o conteúdo de comparação é importante para as crianças já na Educação Infantil, visto que é a base para a construção do conceito de número.

Seguindo para a estrutura, no V27 o roteiro segue a configuração: na primeira parte tem a saudação ao espectador, apresentação do projeto e a história da Sara no jardim (descrição do local, ponto de virada, que seria quando Sara fica fascinada pela flor amarela, estímulo para a jornada, quando ela parte para descobrir como plantar mais flores, encontro com outro personagem que instrui para auxiliar no alcance do objetivo, inclusão de novo obstáculo, que foi o ato de esquecer de regar, resolução do obstáculo, e por fim, as flores amarelas brotando, que é o final da jornada de Sara). Em seguida, há a proposta de desafio, retomada de itens importantes da história que auxiliará na resolução do desafio, inserção da operação matemática e a solução da adição. Nos minutos finais a parabenização por ter conseguido cumprir com êxito o desafio, a divulgação de outros vídeos e o convite para acompanhar o canal, junto com a despedida e os créditos.

O V34 tem uma estrutura mais simplificada que conta com a saudação, apresentação do projeto e do conteúdo abordado, que no caso é a comparação. A inserção do Levi na história executando a função de observador do objeto que será comparado, realizando a afirmação e reafirmação dos aspectos iguais e diferentes do objeto. E por fim, a promoção de outros vídeos do canal, o aceno para continuar a ver o canal e a despedida, seguida dos créditos.

O último aspecto a ser comparado é a duração, o V27 tem 315 segundos e o V34 possui 139,2 segundos, aproximadamente 44,2% da duração do outro. Com o detalhamento dos aspectos que foram comparados em ambos os roteiros se parte agora para a exposição dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início é importante colocar os motivos da alteração de um roteiro para outro, dentre eles estão: a) a duração média de visualização, um dado privado que o Youtube fornece para que o canal consiga ver como o público está recebendo o conteúdo postado, que no caso do MathLibras é de 70 segundos (24/07/2023); b) os resultados de uma aplicação na Escola Alfredo Dub, na qual a equipe percebeu na prática a necessidade de vídeos mais objetivos, que se concentre na apresentação do assunto, desafio e resolução; c) a compreensão que vídeos mais longos tendem a aumentar as chances de distração e menor compreensão das crianças ao que é apresentado.

No que condiz a temática, é identificada semelhança no grau de dificuldade do conteúdo, sendo de caráter introdutório do ensino de matemática. Em ambos é utilizado de elementos de animação para estabelecer uma conexão mais lúdica com o público. As diferenças consistem em um envolver operações de soma, enquanto o outro é de comparação entre dois objetos. O V27 possui uma estrutura de história infantil, com uma narrativa mais desenvolvida, e com a personagem da Sara realmente funcionando como agente da ação, já o V34, o Levi é um agente passivo, somente observando o que é dito, não possuindo nenhum desenvolvimento dramático. Essa característica faz que o roteiro do V27 seja mais parecido com o que se visualiza no âmbito cinematográfico, no qual o personagem principal tem um objetivo e ele transita por obstáculos até alcançá-lo, sendo que a

explicação matemática é apresentada ao final do vídeo, utilizando elementos que foram inseridos na ação. Já o V34 utiliza uma estrutura mais de exercício com uma abordagem sucinta do tema e provoca o espectador a analisar os objetos em cena.

Essas mudanças permitiram que o V34 tivesse uma duração 55,8% menor que o V27, pois foi retirado toda a parte de “história”, o que o aproximou do tempo médio da duração de visualização apontada pelo Youtube. Quando o V34 foi aplicado na Escola Alfredo Dub, percebeu-se que as crianças conseguiram concentrar-se mais.

Com isso, foi iniciada uma mudança geral nos roteiros dos vídeos do MathLibras em 2023, que abraçaram uma estrutura mais sucinta, com saudação, apresentação de conteúdo, proposta de exercício, resolução e convite para acompanhar o canal, sendo o primeiro e último itens padrão para todos os vídeos. Além disso, foi adotado, também, um esquema de vídeos somente de desafios, restringindo uma narrativa mais desenvolvida, de arco e jornada de personagem. Entretanto, após a consolidação futura desse sistema de escrita, é vislumbrada a extensão para vídeos com roteiros voltados para a literatura envolvendo conceitos matemáticos.

4. CONCLUSÕES

A estruturação de um roteiro do projeto, independente do conteúdo que será abordado, precisa manter um modelo básico de saudação e encerramento. No seu desenvolvimento pode abraçar uma estrutura mais sucinta, mais objetiva e de caráter mais prático, sem inviabilizar o caráter lúdico e atrativo que pode ser representado pela animação dos objetos e interação com os personagens e/ou atores sinalizantes, como o caso das bolas que se movimentam no V34.

O MathLibras é um projeto constantemente mutável, se autorregulando com as informações e dados recebidos, seja através de estatísticas do Youtube, ou do resultado de aplicações e experiências práticas na escola. Ou, ainda, da própria necessidade que cada conteúdo exige para que seja didaticamente mais fácil de atingir o público-alvo e assim cumprir o objetivo do MathLibras, que é democratizar o acesso ao ensino matemático de qualidade. O MathLibras oferece videoaulas sobre diferentes conceitos, conteúdos e operações matemáticas em Libras com legendas e narração em português, escrito e revisado por uma equipe múltipla, com professores surdos e ouvintes, intérpretes e acadêmicos de diferentes cursos de graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Bras. Est. Pedagogia**. Brasília, V. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.

JOHANN, A. **O Roteiro Cinematográfico**: um ser em simbiose. Nov. 2013. Acessado em 20 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.rua.ufscar.br/o-roteiro-cinematografico-um-ser-em-simbiose/>.

SOUZA, F. de L. **Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo**: “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.